

# Raul Bopp – Lorgnette d'ouro

Sob a lorgnette d'ouro, em tédio humano,  
O olhar reflete a pompa do seu vulto,  
Quase à sombra das pálpebras oculto,  
Indiferente a todo olhar profano.

Dentro do ebânico esplendor, o engano  
Borda o sonho de seda em vago culto,  
Morrerei nesse rútilo tumulto  
Como em soturna solidão de oceano!

Pequeno inferno! Símbolo proibido!  
– Quero sentir as sombras agoureiras  
Dessa mortalha de cristal polido,

Desse palácio negro em róseo abismo,  
Matando o amor do trono das olheiras,  
Na majestade do indiferentismo!

**Raul Bopp, Poesia Completa**